

NÃO MAIS MASSACRES A GAZA - PALESTINA INDEPENDENTE

MOÇÃO

Após dias de bombardeamentos sobre a terra mártir de Gaza, após uma destruição maciça que provocou a morte a cerca de 150 palestinos e mais de um milhar de feridos, quase todos civis e sobretudo crianças e mulheres, a pressão do protesto internacional contra mais esta agressão israelita e a mediação de diversas entidades e governos levaram, no dia de ontem, à declaração de tréguas entre o governo de Israel e o Hamas.

Os cidadãos presentes em Faro, no dia 23 de Novembro, na Concentração de solidariedade com o Povo de Gaza, manifestam a sua satisfação pelo cessar-fogo alcançado.

Porém, todos sabemos como é frágil este calar das armas. Provam-no as inúmeras agressões israelitas, desde o quotidiano apartheid que torna num inferno cada dia das populações palestinas dentro e fora de Gaza, até às acções bélicas como os massacres de há 4 anos, cujo número de mortos e feridos palestinos foi ainda superior ao de agora.

Lembrar que também há mortos e medo em Israel é um facto, mas a desproporção só acentua a injustiça e a desumanidade do conflito. É enorme a desproporção de vítimas, de destruição de infraestruturas e das condições mínimas de vida, as privações sistemáticas de medicamentos, água, electricidade, alimentação, as tremendas dificuldades para a prática mais elementar do comércio, da pesca, da agricultura, da circulação nas ruas, que esmagam o povo palestino. Tudo isso contrasta de forma cruel e absurda, com o poderio do governo israelita, desde a sua força militar, uma das maiores do mundo, dispendo das armas nucleares aos drones assassinos, até ao seu domínio dos mares, da quase totalidade das terras férteis, da indústria, do controlo financeiro sem restrições.

A paz definitiva e uma justa solução que permita o regresso dos refugiados e devolva ao povo palestino o direito a viver livremente na sua terra, em pacífica coexistência com as populações judaicas, é algo que hoje está mais longe do que perto.

O governo israelita não o deseja e a construção do muro na Cisjordânia, o aumento dos colonatos, a permanência do bloqueio a Gaza e do apartheid, são passos de agressão contrários à paz.

Conscientes desta realidade, as cidadãs e os cidadãos presentes em Faro na Concentração de solidariedade com o Povo de Gaza dirigem-se ao presidente da república, ao governo e aos diferentes grupos parlamentares portugueses para que actuem junto do governo israelita e das instâncias internacionais no sentido de que:

Seja posto fim definitivo aos ataques ao povo palestino, se proceda à libertação dos milhares de presos, ao fim das sanções económicas, à livre circulação das pessoas e à demolição do muro do apartheid, pelo direito do povo palestino a ser independente e livre na sua pátria.

Nesse sentido, apoiamos a campanha internacional de boicote aos produtos israelitas e de todas as suas iniciativas no exterior e apelamos a que também em Portugal essa campanha se fortaleça.

Faro, 23 de Novembro de 2012